

PSH.1

Berlinger, Giovanni *Questões de Vida: Ética, Ciência e Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Esse livro examina a reprodução humana, a experimentação, a concepção e os danos à mulher, a moral médica e a eutanásia. Alguns capítulos analisam experiências do passado, como cólera e a malária, para traçar um paralelo entre as epidemias da história e o comportamento hodierno diante das doenças. Outros avaliam a persistência das desigualdades sociais no âmbito da saúde e certificam a possibilidade de se passar do conceito de tutela para a promoção de saúde.

PSH.2

Campos, Florianita Coelho Braga. *Psicologia e Saúde: Representando Práticas*. São Paulo: Hucitec, 1992.

É um livro que reúne várias pessoas comprometidas com o dia a dia da prática e da formação de profissionais psicólogos que, no cenário da saúde pública, se vêm trabalhando na multidisciplinariedade. No livro discute-se sobre a estruturação da Psicologia da Saúde, a formação em psicologia para o trabalho na saúde pública, o lugar da saúde mental na saúde, considerações sobre o movimento da reforma dos serviços de saúde mental, a criança e o fracasso escolar, o psicólogo e a saúde do trabalhador sindical.

PSH.3

Muylaert, Marília A. *Corpoafecto: O Psicólogo no Hospital Geral*. São Paulo: Escuta, 1995.

O livro nos fala das experiências da autora que não se prestou somente a exercer as funções habituais do psicólogo hospitalar, mas que utilizou seu corpo como caixa de ressonância à dor e ao desejo dos doentes. Desta forma, a leitura deste livro nos ensina o que significa a escuta dos corpos doentes, nos seus encontros produtores de afeto; como Ter acesso ao invisível/indizível das forças que constituem a vida entre as quatro paredes do hospital; a importância da ressonância terapêutica aos movimentos de desterritorialização/territorialização, destruição/construção, através dos quais a existência do paciente se tece; a instrumentação e a transmutação da sua dor e da sua impotência em fontes de aprendizagem e de crescimento.

PSH.4

Argerami, Valdemar Augusto – Camon. *Psicologia da Saúde: Um Novo Significado para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira, 2000.

Este livro reúne as principais correntes que atuam na área da saúde, sendo indispensável a todos aqueles que se interessam pela compreensão da condição humana.

Psico-oncologia, Psicologia Hospitalar, Psiconeuroimunologia e Psicossomática são as temáticas que compõem o enfeixamento da Psicologia da Saúde na atualidade e que estão presentes nesta publicação.

PSH.6

Machado, Maria Helena *Os Médicos do Brasil: Um Retrato da Realidade*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

Este livro registra aspectos fundamentais para o entendimento do universo médico em nosso país, constituindo-se assim, em referência básica e obrigatória para planejadores, gestores e pesquisadores na área de saúde.

Baseando-se em textos fundamentais da teoria sociológica, em sólida base empírica e em dados coletados com rigor científico adequado, os autores oferecem ao leitor um diagnóstico claro e consistente da situação atual dos médicos na Brasil, seus aspectos sócio-demográficos, formação profissional, mercado de trabalho, ética e organização social e política da corporação médica.

PSH.7

Machado, Maria Helena (org) *Profissões de Saúde: Uma Abordagem Sociológica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, R 1995.

Esta coletânea traz para o campo da saúde uma discussão própria da sociologia das profissões. Inicia por balizar teoricamente as principais tendências desse conhecimento e parte para o exame de situações concretas. O conjunto de textos apresenta uma rica diversidade de aspectos trabalhados permitindo melhor compreensão do processo de profissionalização em saúde, formação profissional, organização corporativa, além do papel de Estado no cenário das profissões.

PSH.8

Schraiber, Lilia Blima *O Médico e seu Trabalho: Limites da Liberdade*. São Paulo: Hucitec, 1993.

Este livro examina o que parece ser um marco radical da história da medicina contemporânea, a constituição do trabalho médico bem como de seu mercado de trabalho, este estudo redefine a noção de autonomia profissional e sua realidade concreta, demonstrando na relação médico-paciente os espaços possíveis de construção de uma nova liberdade para ambos, médico e paciente.

PSH.9

Knobel, Elias.; Andreoli, Paola B.; Erlichman, Manes R. *Psicologia e humanização-Assistência aos pacientes graves*. São Paulo: Atheneu, 2008.

O progresso tecnológico na medicina trouxe como consequência um dispendido maior de recursos tanto materiais quanto emocionais aos pacientes que antes morriam rapidamente e que hoje passam a ficar internados durante um longo tempo. O estresse vivido tanto pelo paciente quanto por sua família na UTI é relevante, pois neste ambiente o paciente perde sua individualidade e sua vida sempre está por um fio. Esse momento de internação aflora sentimentos e emoções e, por isso, é obrigação de todos de tornar este ambiente mais humanizado. Assim, o livro conta com a colaboração de vários

PSH.10

Bowling, Ann. *Measuring Health: A Review of Quality of Life Measurement Scales*. Buckingham: The Open University Press, 1997.

Este livro oferece um guia compreensivo de medida de avaliação de saúde e funcionamento, incluindo bem-estar psicológico, bem-estar emocional, rede social e suporte. Esta nova edição inclui novas escalas, desenvolvidas recentemente.

PSH.11

Spiegel, David *Living beyond Limits: New Hope and Help for Facing Life – Threatening Illness*. Nova York: Times Books, 1993.

O autor oferece sugestões concretas que homens e mulheres com câncer e outras doenças ameaçadoras podem usar para viverem integralmente e possivelmente por mais tempo. O autor, através deste livro, oferece uma exploração de como a mente e o corpo interagem em processo de cura e como podemos viver melhor sem negar ou evitar a doença e sim trazendo nossos recursos de enfrentamento.

PSH.12

Borges, L.O- *Os profissionais de saúde e seu trabalho*. São Paulo: Casa do psicólogo, 2005.

Este livro é resultado de um trabalho de equipe de profissionais pesquisadores para compreender as vivências dos profissionais de saúde inseridos no sistema público de saúde e com o próprio trabalho.

PSH.14

Bogner, marlyn Sue. *Human Error in Medicine*. Nova Jersey: Lawrence Erlbaum Associate, 1994.

Este livro aborda a questão dos erros médicos e dispõe a teoria de que não se deve punir o médico ou a equipe e sim o sistema. É através da análise do sistema que é possível Ter alguma chance de redução na índice de erros.

PSH.15

Angerami, Valdemar Augusto – Canon *Urgências Psicológicas no Hospital*. São Paulo: Pioneira, 1998.

Trata-se de um livro útil a estudantes e profissionais de enfermagem, medicina, psicologia, serviço social, filosofia e outras áreas afins. Aborda temas como: a psicologia diante do idoso hospitalizado, o sentido psicológico da dor, a psicologia no setor da neonatologia e o atendimento psicológico na realidade do pronto socorro.

PSH.16

Spink, Mary Jane. *Psicologia Social e Saúde- práticas, saberes e sentido*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Coletânea de textos da autora que possibilita compreender aspectos de uma trajetória que contribui para a formação do campo da Psicologia Social da Saúde no contexto brasileiro. Apresenta pesquisas e reflexões de quase quatro décadas sobre os avanços, impasses e desafios dessa perspectiva coletiva de tratar a saúde no âmbito da Psicologia Social.

PSH.17

Angerami, valdemar Augusto Camom; Chiattonne, Heloisa Benevides e Nicoletti, Edela Aparecida *O Doente, a Psicologia e o Hospital*. São Paulo: Pioneira, 1992

O livro fornece parâmetros precisos ao trabalho do psicólogo no hospital, delimita sua abrangência teórica, amplia seus horizontes de atuação e mostra a realidade do trabalho hospitalar na perspectiva do sucesso do psicólogo nesse campo de atuação.

O livro aborda as seguintes temáticas: AIDS, câncer, violência contra a mulher e a criança, alcoolismo e urgência em pronto socorro, retomando as conseqüências e seqüelas emocionais que derivam não apenas a sua ocorrência como também sua perspectiva de tratamento.

PSH.18

Bakal, Donald A. *Psicologia y Salud*. Bilbao: Desclée de Brouwer, 1996.

O livro proporciona uma visão geral do papel que a psicobiologia desempenha na saúde. Entre a psicologia e a medicina tem se produzido uma fusão que inclui todos os aspectos da assistência sanitária, incluídos o aparecimento da doença, a prevenção, o tratamento e a reabilitação. A saúde e o bem-estar agora competem diretamente com a enfermidade e o mal-estar na atenção pública.

O autor se foca no indivíduo e faz referência exclusivamente aos aspectos da saúde e da enfermidade que refletem o vínculo entre a mente e o corpo. É esta intersecção que constitui a Psicobiologia e é a compreensão e a validação desta intersecção que constituem a essência deste livro.

PSH.19

Queiroz, Marcos de Souza. *Representações sobre Saúde e Doença- agentes de cura e pacientes no contexto do SUDS*. Campinas: Unicamp, 1991.

O livro tem como fonte principal de pesquisa a presença de uma rede pública de serviços de saúde ligada a UNICAMP num campo antes dominado por médicos e farmacêuticos da rede particular. Focaliza as estratégias e os métodos relativos à saúde e à doença utilizados por famílias de trabalhadores de dois bairros da cidade de Paulínia, bem como agentes tais como médicos, farmacêuticos e enfermeiras responsáveis pelo sistema de saúde.

PSH.20

Pessini, Leo *Distanásia - Até quando prolongar a vida?* São Paulo: Loyola e Editora do Centro Universitário São Camilo, 2001.

O termo distanásia é antônimo do termo mais conhecido eutanásia. É definida como um prolongar da vida de um paciente e de seu sofrimento, ou seja, não praticar a eutanásia. Segundo o autor, um tratamento fúril, em que se prolonga a agonia e o sofrimento do paciente. É proposto um meio termo, a ortotanásia, que seria a morte no tempo certo, sem abreviar desnecessariamente ou manter sofrimentos. Esta seria sensível ao processo de humanização da morte, ao alívio das dores e sem prolongamentos abusivos que trazem sofrimentos adicionais ao paciente. A distanásia tem sido uma prática comum em hospitais e cada vez mais presente devido à modernização e à alta tecnologia. Tornou-se assim, um

problema ético, uma vez que o ser humano passou a estar mais perto do controle da vida e da morte, e o livro objetiva contribuir para este debate ético sobre a distanásia.

A parte 1, trata-se de questões como o uso de medicamentos, o contexto europeu, fatores que influenciam a distanásia e quais seriam situações críticas. A parte 2, centraliza-se na discussão sobre a distanásia como tratamento fútil e cuidados paliativos, trazendo pontos da legislação brasileira, o contexto norte-americano, e a apresentação da ortotanásia. Por fim, a parte 3, fala da contribuição ética teológica para a questão da distanásia, desde a tradição católica a princípios contemporâneos que abordam a questão.

PSH.21

Masetti, Morgana. *Soluções de Palhaços: Transformações na Realidade Hospitalar*. (2ª edição) São Paulo: Palas Athena, 1999.

O livro é sobre os “Doutores da Alegria”, atores profissionais especializados em “teatro clow” e técnicas circenses, que trabalham junto a jovens hospitalizados, auxiliando-os a superar traumas do processo de internação, procurando trazer alegria. A autora, psicóloga, que também trabalha neste projeto, traz no livro resultados do trabalho, relato de experiências, os princípios do trabalho.

PSH.22

Justice, Blair *Who Gets Sick: How Beliefs, Moods and Thoughts Affect Your Health*. Houston: Peak Press, 2000.

O autor busca explicar a internação entre mente e corpo na formação de doenças. Assim, são levados em conta os efeitos de sentimentos e emoções no corpo, assim como do stress; a influência que pode ter se o paciente tem alguma crença, alguma religião; a influência da idade, do humor, do tipo de alimentação, dos mecanismos cerebrais e outros.

PSH.23

Ball, John *Compreendendo as Doenças: Pequeno Manual do Profissional de Saúde*. São Paulo: Ágora, 1998.

Destinado a pessoas que trabalham com medicina alternativa, profissionais paramédicos e leigos, o livro é um guia que traz os distúrbios mais conhecidos, na média, descrevendo como as doenças começam e como evoluem e qual a terminologia melhor para descrevê-las.

PSH.24

Helman, Cecil G. *Cultura, Saúde e Doença*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

A autora fala da influência de fatores culturais e sociais na saúde e na doença, mostrando que a compreensão dos mesmos pode melhorar o atendimento médico e a educação para a saúde. Ressalta, assim, a relevância da Antropologia médica, dando importância ao estudo da vida cotidiana, das necessidades e visões de mundo numa determinada cultura, para o estudo da saúde, da doença e da assistência médica. A partir disto, fala sobre as definições culturais de anatomia e fisiologia, relação médico-paciente, dor e cultura e outros assuntos.

PSH.25

McDougall, Joyce *Teatros do Corpo: Psicossoma em Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

A autora escreve sobre os fenômenos psicossomáticos dentro de uma visão psicanalítica, entendendo a realidade psíquica como um teatro particular, representando no corpo o que é compartilhado com o analista. Considera que todos temos a capacidade de somatizar toda vez que as circunstâncias internas ou externas ultrapassam nossos modos psicológicos de lidar com elas, e que certos fenômenos psicossomáticos podem desaparecer com o efeito do tratamento psicanalítico. Ressalta que para isso é importante a percepção do sofrimento psíquico e a busca do conhecimento de si mesmo para então falar sobre o tema da psicossomática, considerando desde os primeiros momentos de vida de uma pessoa até os momentos da vida adulta.

PSH.27

Oliveira, Maria de Fátima P. de e Ismael, Silvia M. Cury. *Rumos da Psicologia Hospitalar em Cardiologia*. Campinas: Papirus, 1995.

Este livro está dividido em três partes temáticas: a primeira debate aspectos gerais do atendimento em psicologia hospitalar e algumas questões que ganharam relevo recentemente sobre a atuação do psicólogo na cardiologia; a Segunda apresenta a utilização de técnicas psicológicas no contexto hospitalar e sua aplicabilidade e a última aborda os diversos aspectos psicológicos de importante análise específicos das cardiopatias e os conseqüentes problemas ou distúrbios que emergem durante o tratamento no hospital.

PSH.28

Vários Autores *III Jornadas de Psicologia em Navarra: Conferencias y Comunicaciones*. Pamplona: Graphy Cems. 1995.

O livro traz os trabalhos e discussões que aconteceram na III Jornada de psicologia em Navarra.

PSH.29

Zaidhaft, Sérgio *Morte e Formação Médica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

Por um lado este livro mostra, através do levantamento de alguns poemas, como o artista expressa sua angústia frente ao desconhecido, e como, através desta expressão, nos sentimos reconfortados e preenchidos de vida.

Outro lado do livro mostra como a sociedade cristã transformou, no decorrer dos séculos, seu modo de lidar com a morte e como estas mudanças resultaram numa filosofia de atendimento médico aos portadores de doenças fatais e numa transformação até mesmo do próprio modo de ser do médico.

O livro se utiliza das obras de Freud para abordar a questão da morte no inconsciente, bem como uma revisão crítica de como estes conceitos são, atualmente, utilizados e aplicados na medicina.

PSH. 30

Lago, Kennyston e Codo, Wanderley. *Fadiga por compaixão – O sofrimento dos profissionais em saúde*. São Paulo: Vozes, 2010.

A obra tem o intuito de introduzir a discussão e o estudo sobre a síndrome da Fadiga por compaixão, que é caracterizada por uma fadiga física e emocional resultante da compaixão que os profissionais de saúde vivenciam no seu trabalho com pessoas que estão em sofrimento físico e/ou mental sendo muitas vezes confundida com a Síndrome de Burnout. Para tanto, os autores fazem uma análise sobre o processo empático e os sofrimentos ligados à morte.

Além disso, objetiva-se estudar e promover o cuidado com a saúde do profissional, uma vez que promovendo a saúde daqueles que tem como ofício cuidar da saúde dos outros, estamos promovendo não só a saúde do trabalhador, como daqueles que ele atende.

PSH.31

Bloise, Paulo (Org.) *Saúde integral – a medicina do corpo, da mente e o papel da espiritualidade*. São Paulo: SENAC, 2011

Este livro foi organizado seguindo-se os preceitos da medicina integrativa, que abrange as dimensões do corpo, da mente e da espiritualidade. Conceitos como saúde e imprecisos como espiritualidade são tratados com um diálogo entre disciplinas e escolas de

pensamento, com o propósito de aproveitar a experiência de autores de áreas como o zen-budismo, a neurologia e a filosofia.

ATUALIZADO EM MARÇO DE 2013